

# Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias  
30 de julho de 2018 - Nº 632 - [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br)



## Ato contra a privatização

A direção do Sindipetro Caxias junto da FUP e seus sindicatos participaram no dia 26, do ato nacional na Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, que fechou o calendário de luta deste mês de julho contra as privatizações no Sistema Petrobrás. Junto com a Refinaria Landulpho Alves (RLAM), na Bahia, a unidade foi colocada à venda, num pacote fechado, que inclui ainda cinco terminais e 770 Km de oleodutos.

O negócio, barrado momentaneamente por uma liminar do Supremo Tribunal Federal (STF), que impede o governo de vender empresas públicas sem autorização do Legislativo, faz parte do projeto de privatização das refinarias anunciado em abril pelos gestores da Petrobrás.

O objetivo é entregar à concorrência 60% do controle

## Refinaria Abreu e Lima

Da esq: Odirlei, Sanches e Arnaldo.



acionário das refinarias do Nordeste e do Sul do país, em dois grandes conjuntos de ativos, que incluem as unidades que atendem cada uma destas regiões, além de todo o sistema de logística da Transpetro para distribuição e escoamento dos derivados produzidos por elas.

O ativo Sul inclui a Refinaria Alberto Pasqualini (REFAP), no

Rio Grande do Sul, a Refinaria Presidente Getúlio Vargas (REPAR), no Paraná, sete terminais e 736 km de oleodutos. Essas quatro refinarias representam 36% da capacidade de refino do país e são responsáveis por abastecer toda região Sul, Norte e Nordeste, além de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Para denunciar os impactos que esse desmonte causará ao país, a FUP e seus sindicatos realizaram ao longo de julho atos em todas as refinarias ameaçadas de privatização. A primeira mobilização foi na RLAM, no dia 03 de julho, seguida da REFAP (no Rio Grande do Sul), no dia 12 de julho, e da REPAR (no Paraná), no dia 17 de julho.



# Impactos do desmonte da estatal para os trabalhadores do estado

Fonte: Brasil de Fato



As sucessivas ações de desinvestimento da Petrobras não têm razões técnicas, mas políticas. Essa é a avaliação de José Maria Rangel, coordenador licenciado da Federação Única dos Trabalhadores (FUP). Ao promover a privatização de importantes setores da petroleira, o governo federal está acabando com o conceito da Petrobras como empresa de petróleo integrada, critica Rangel. No estado do Rio de Janeiro, os impactos em regiões como Macaé e Campos se refletem em queda de arrecadação de royalties para o estado e desemprego generalizado.

**Brasil de Fato:** Qual é o impacto gerado pela falta de investimentos da Petrobras no estado e, principalmente, nas regiões de Macaé e Campos?

**José Maria Rangel:** Estão vendendo campos de petróleo, termelétricas, fábricas de fertilizantes, dutos, malhas de gás e estão acabando com o conceito da Petrobras como empresa de petróleo integrada. A Petrobras vem saindo de diversas áreas que julgamos importantes. A greve dos caminhoneiros ainda provocou um certo recuo, até porque a política entreguista

ficou muito escancarada. Mas há falta de investimentos para dar sobrevida aos campos chamados de maduros da região de Macaé.

O que vem sendo feito nesse sentido?

Nada. A Petrobras tem carreado os recursos para a área de exploração e produção do pré-sal. A redução da atividade na região causa transtorno social grande. Temos não apenas a questão dos royalties que ajudam o desenvolvimento das cidades, mas também a geração de emprego. O esvaziamento de investimentos aumenta a situação de pobreza que a região de Macaé, Campos e o entorno passam a sofrer.

Há números sobre esse impacto em relação aos desempregados na região?

O desemprego direto atinge em torno de 40 mil pessoas. No setor privado que presta serviços para a Petrobras em todo o Brasil, a perda está na ordem de 150 mil empregos. Se extrapolarmos para outros segmentos com algum tipo de ligação com a empresa, a desaceleração pode ter provocado 700 mil desempregos.

Há razões técnicas para não se retomar esses investimentos?

Não existem razões técnicas, existem razões políticas. Apenas no ano passado, a Petrobras destinou para os bancos R\$ 137 bilhões a fim de pagar dívidas e amortizar juros. Se ela investisse entre 10% e 20% desse dinheiro na Bacia de Campos, geraria um impacto bastante positivo na geração de empregos na nossa região. Lamentavelmente, essa não é a prioridade.

É possível calcular, no estado do Rio, os resultados do desmonte da indústria naval?

O impacto é devastador, estamos com nossos estaleiros praticamente vivendo de reparos que não necessitam de muita mão de obra, entre 400 e 500 pessoas. Estamos falando de estaleiros que já empregaram 10 mil pessoas para construção de uma plataforma. O setor de óleo e gás já responde por 40% da arrecadação do Rio de Janeiro. Quando vemos o estado hoje nessa penúria financeira, a gente afirma que se não houver uma recuperação do setor no estado, dificilmente o Rio de Janeiro sairá dessa crise.

## Coletivo de Mulheres participa de palestra da CIPA TECAM

No dia 24/07, as diretoras do Sindipetro Caxias, Andressa Delbons e Aline Babinsck, fizeram uma breve apresentação na SIPAT do TECAM com o tema “*Mulheres no movimento sindical - histórico e perspectivas*”.

A palestra teve como objetivo aproximar as petroleiras das bases de Caxias, dando visibilidade à iniciativa da diretoria eleita em 2017

de criação da Secretaria da Mulher, e apresentar conquistas do coletivo de mulheres petroleiras da FUP.

A organização histórica das trabalhadoras não é novidade, já que confunde-se com a própria história da CUT, fundada há 35 anos. Todavia a iniciativa torna-se um marco regional na busca pela representatividade e esperamos contar com o apoio da categoria na empreitada.



## ELEIÇÃO DO CEPE CAXIAS

Do dia 06 a 9 de agosto, acontece a eleição do quadriênio da gestão da CEPE Caxias. Além de eleger a direção executiva, nestes dias também estará em votação a composição do conselho deliberativo e do conselho fiscal.

A realização desta eleição acontece somente graças ao empenho dos trabalhadores da REDUC que lutaram unidos para que o clube não fosse fechado, como era o interesse da gerência da Refinaria. O Sindipetro Caxias parabeniza todos por esta conquista.



Haverá uma urna fixa no CEPE, entre as 7h e 17h, além da urna itinerante que estará na central de ponto às 7h e 14h e no prédio administrativo às 10:30h. A apuração será feita na sede do clube, 17h do dia 10. Confira os candidatos no portal do Sindipetro Caxias na internet.

## Seminário discute impactos da Resolução 23 em Planos de Saúde

O diretor do Sindipetro Caxias, Paulo Cardoso, participou no dia 23 do seminário organizado pelas Associações de Funcionários do Sistema BNDES, a APA e a UnidasPrev, que teve como objetivo discutir o impacto nos Planos de Saúde das Estatais Federais causado pela Resolução nº 23 da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de

Participações Societárias da União (CGPAR).

Sob a alegação de reduzir custos administrativos, os golpistas estão precarizando os direitos dos trabalhadores e agora querem acabar com os planos de saúde de estatais que têm autogestão para beneficiar as operadoras privadas e facilitar a privatização das empresas públicas.

Além dos bancários do BNDES e

petroleiros, também participaram do seminário representantes de associações da Caixa, Banco do Brasil, além de representantes de outras categorias como dos funcionários da Furnas e Correios, que estão se organizando para enfrentar a Resolução 23 da CGPAR, que é mais um ataque do governo Temer às estatais federais.

# Plenária Nacional da FUP discutirá lutas contra privatizações

Em meio a uma das mais difíceis conjunturas política e econômica da história do país, os petroleiros reúnem-se entre os dias 01 e 05 de agosto, no Rio de Janeiro, para deliberar sobre questões fundamentais para o futuro da categoria. Com o tema “Petroleir@s pelo Brasil: Reagir, Lutar, Vencer”, a VII Plenária Nacional da FUP (Plenafup) será realizada na região da Lapa, no Centro histórico da capital de um dos estados mais afetados pela entrega dos campos de petróleo e pelas privatizações no Sistema Petrobrás. O setor naval fluminense, que chegou a empregar cerca de 30 mil trabalhadores em 2014, hoje gera menos de oito mil postos de trabalho.

Em tempo recorde, os golpistas conseguiram desmontar o projeto nacional de soberania e de desenvolvimento, que tinha a Petrobrás e o Pré-Sal como

principais alicerces. Não faz muitos anos, a petrolífera brasileira despontava entre as maiores empresas de energia do planeta e o Pré-Sal era tido como o passaporte que garantiria o futuro do país. Hoje, a estatal está sendo esfacelada e privatizada a toque de caixa, enquanto a maior descoberta de petróleo da atualidade é entregue de bandeja às multinacionais.

## Frear o desmonte da Petrobrás e a retirada de direitos

Com uma greve por tempo indeterminado aprovada nacionalmente, os petroleiros discutirão na VII Plenafup alternativas de resistência ao desmonte promovido pelos golpistas. A reconquista do Estado Democrático permeia a defesa dos direitos da classe trabalhadora e da soberania nacional. Os petroleiros, assim como outros trabalhadores de empresas

estatais, enfrentam as privatizações e uma avalanche de ataques a direitos, que colocam em risco a manutenção dos empregos, a Petros, a AMS e o próprio Acordo Coletivo, através de ações unilaterais da gestão da Petrobrás, como o PCR e o O&M.



## MONITORAMENTO AO BENZENO

Desde que teve início na segunda-feira, 23, a direção do Sindipetro Caxias está acompanhando o monitoramento do benzeno na REDUC. Agente carcinogênico e cancerígeno, não existe um limite seguro para exposição. Sua tolerância é zero. Sendo assim, a prevenção é a melhor solução: não se exponha ao benzeno.

## APOSENTADORIA ESPECIAL: UMA CONQUISTA DOS TRABALHADORES

Após vários anos de luta do Sindipetro Caxias, o trabalhador da REDUC vem tendo o seu Direito Social a Aposentadoria Especial e ao reconhecimento de Tempo Especial alcançado. Para conseguir esta vitória foi fundamental a intervenção do Sindicato, que ciente de que o trabalhador não alcançava a sua aposentadoria especial por conta da omissão da Petrobrás no PPP – Perfil Profissiográfico (não incluindo os níveis de ruído e agentes químicos e físicos de exposição), tomou providências como denúncia na Delegacia da Receita Federal pelo não recolhimento correto do GFIP para aposentadoria especial. Esta ação fez a Receita Federal criar a Delegacia dos

Grandes Contribuintes no Rio de Janeiro para investigar em torno de 200 empresas.

Além de outras ações junto a assessoria jurídica que garantiram ao petroleiro seu direito a aposentadoria especial. Devido a todas essas ações do Sindipetro Caxias, a gerência da REDUC atualmente emite um PPP com uma nova exposição de RUÍDO, entretanto, o Sindipetro Caxias luta pela inclusão dos agentes químicos (MIBC, Benzeno, Hidrocarboneto, Tolueno, Xileno, Furfural, Xileno e outros). A direção do Sindipetro Caxias junto com sua assessoria jurídica irá continuar lutando para estender a todos os trabalhadores da REDUC a Aposentadoria Especial.

## AÇÃO CIVIL PÚBLICA

O Sindicato tem uma ACPU – Ação Civil Pública em face do INSS que relata que todos os trabalhadores da REDUC estão expostos ao benzeno para fins de aposentadoria especial. Esta ação tem causado muito desconforto à Petrobrás que luta pela sua extinção, no intuito dos trabalhadores não alcançarem o seu melhor benefício previdenciário (Aposentadoria Especial e ou Aposentadoria com Contagem de Tempo Especial).

ACESSE:  
[SINDIPETROCAFIAS.ORG.BR](http://SINDIPETROCAFIAS.ORG.BR)

